



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 28/06/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

### Cai número de assalariados, aponta IBGE

O Cadastro Central de Empresas (Cempre), do IBGE, aponta que, em 2020, o número de assalariados no Brasil caiu em 1,8%, cerca de 825,3 mil postos de trabalho a menos que em 2019. Essa foi a maior retração desde 2016.

Para o gerente da pesquisa, Thiago Ferreira, o que causou essa retração foi justamente a pandemia da Covid-19 e a necessidade de confinamento das pessoas em suas casas, a fim de evitar a proliferação da doença. “Esse ano da pandemia foi muito desafiador sob vários aspectos que impactaram a economia empresarial. Um deles foi a necessidade de lockdown, que causou a diminuição no deslocamento das pessoas e fez com que muitas empresas fechassem as portas naquele período. E, se a empresa não vende produtos, não gera receita e acaba por demitir os funcionários”, explica.

Outro ponto preocupante divulgado pelo IBGE é a queda na massa salarial. De acordo com a pesquisa, a soma de salários e outras remunerações pagas por empresas totalizou R\$ 1,8 trilhão em 2020, uma retração de 6% em comparação com 2019. Essa é a maior queda da massa salarial desde o início da série histórica da pesquisa.

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 28 de junho.

### Datafolha: 1 em cada 4 brasileiros diz que falta comida em casa

Mesmo com a leve desaceleração da inflação dos alimentos, a geladeira vazia continua a assombrar os lares brasileiros.

De acordo com pesquisa Datafolha feita na última semana, para 26% dos entrevistados, a comida disponível nos últimos meses era abaixo do suficiente, enquanto 62% julgaram ser suficiente e apenas 12% diziam acreditar ser mais do que o suficiente.

A sensação de insegurança alimentar afeta sobretudo as famílias mais pobres. Entre os que têm renda familiar de até dois salários mínimos (R\$ 2.424), ela é de 38%.

Para os que recebem acima de dois e até cinco salários (R\$ 6.060), o percentual é de 14%. Para quem recebe até dez salários mínimos (R\$ 12.120), ela cai para 4%.

A quantidade insuficiente de comida também é uma realidade mais presente entre moradores do Nordeste (32%) e Norte (30%), mas não deixa de afetar quem vive no Centro-Oeste (24%), Sul (24%) e Sudeste (22%).

Entre os desempregados, 42% disseram que não tiveram o suficiente (eles eram 38% em março). Essa situação também afeta gravemente os que desistiram de buscar trabalho (39%), as donas de casa (38%) e os autônomos (27%).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 28 de junho.

### Reforma trabalhista e teto de gastos resultam em 22,3% dos brasileiros na pobreza

O jornal Folha de S. Paulo publicou neste domingo (26) uma pesquisa do Imds (Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social) que mostra que “47,3 milhões de brasileiros terminaram o ano passado na pobreza”. Trata-se de nada menos que 22,3% do total da população brasileira.

Quase 11 milhões caíram na pobreza em todo o país em 2021, mostra a matéria. Destes, 6,3 milhões, caiu para a extrema pobreza e passam fome. Os jovens são os mais prejudicados: “Brasileiros de zero a 17 anos estão entre os mais sacrificados. A pobreza infantil compromete o futuro de 19 milhões de crianças e adolescentes ao final de 2021, 35,6% do total desse segmento da população”. E também os negros: “Ainda que a pobreza tenha avançado em todo o país e nos mais diversos segmentos, a parcela da população que mais sofreu é negra —73% do total— e se concentrava em regiões e estados mais pobres, o que ajudou a ampliar as desigualdades nacionais”.

Para o jornal, para o economista Paulo Tafner, presidente do Imds, disse que “O Brasil vinha numa trajetória histórica de redução da pobreza, mas no meio do caminho, apareceu uma pedra, a pandemia, e ainda estamos vendo os seus efeitos”. E o economista Sergio Guimarães Ferreira, diretor do Imds, disse que “Na pandemia, quem tinha trabalho com carteira assinada foi atendido mais rapidamente porque conta com estruturas de proteção já organizadas. Um sistema para os informais evitaria a pobreza temporária, causada pela falta repentina de trabalho.”

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 28 de junho.

## Parcela mais pobre teve renda de apenas R\$ 39 por pessoa em 2021

O que dá para comprar com R\$ 39 por mês? Pouca coisa. Pode não pagar sequer um quilo de carne. Mas, por incrível que pareça, essa era, em dezembro, a renda média mensal domiciliar por pessoa da faixa dos 5% mais pobres da população, que somam cerca de 10 milhões de cidadãos.

De acordo com dados da Pnad Contínua: Rendimento de Todas as Fontes 2021, medida pelo IBGE, o valor per capita, que já era baixo em 2020 (R\$ 59) despencou R\$ 20 no ano passado, ou quase 34%, maior queda entre as camadas investigadas.

Enquanto cai o dinheiro disponível especialmente entre as camadas mais vulneráveis, segue em alta o valor de itens básicos. Em São Paulo, por exemplo, com aqueles R\$ 39, não se comprava nem um quilo de carne, que no final do ano passado custava cerca de R\$ 42. No mesmo período, segundo o Dieese, a cesta básica em São Paulo era de R\$ 690.

Ao jornal Folha de S.Paulo, o economista da FGV Social alertou: "No caso dos programas sociais, houve um desajuste. A gente precisa fazer uma volta a um aprendizado: quem é mais pobre tem de receber mais recursos do que os demais, famílias maiores também".  
Saiba mais em: CNTI, terça-feira 28 de junho.

## Aneel mantém bandeira verde para conta de luz em julho

A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) manteve a bandeira tarifária verde em julho para todos os consumidores conectados ao SIN (Sistema Interligado Nacional). Nela, não há acréscimos sobre a tarifa da energia do consumidor.

É o terceiro o anúncio de bandeira verde realizado pela Aneel desde o fim da bandeira escassez hídrica, que durou de setembro de 2021 até abril deste ano. Segundo a agência, a bandeira verde foi escolhida devido às condições favoráveis de geração de energia elétrica.

Para os consumidores beneficiários da tarifa social, que não precisaram pagar a bandeira escassez hídrica, a bandeira válida desde dezembro de 2021 é a verde.

Também no mês de julho começam a valer os novos valores de bandeiras tarifárias amarela e vermelha, que foram reajustados em até 64% pela agência reguladora. A expectativa do mercado, porém, é que as taxas extras não sejam necessárias em 2022, diante da recuperação dos níveis dos reservatórios das hidrelétricas.

O valor da bandeira amarela, mais barata, terá reajuste de 59,4% e passará a custar R\$ 2,989 para cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos. Já o da bandeira vermelha nível 1 sobe 63,8%, para R\$ 6,50. A bandeira vermelha nível 2, mais cara, aumenta 3,2%, para R\$ 9,795.  
Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 28 de junho.

## Projeto de lei prevê redução da conta de luz com créditos tributários

O presidente Jair Bolsonaro sancionou nesta segunda-feira (27), em cerimônia reservada no Palácio do Planalto e fora da agenda oficial, um projeto de lei que prevê redução na conta de luz com a devolução de créditos tributários de PIS/Cofins cobrados dos consumidores de forma indevida.

"Além de fazer justiça a todos os brasileiros, nós trabalhamos para que a energia no Brasil possa ser mais barata para cada cidadão", disse o autor da proposta, senador Fábio Garcia (União Brasil-MT), durante a solenidade.

O projeto foi aprovado no Congresso em 7 de junho e faz parte da ofensiva dos parlamentares para reduzir os preços de energia e de combustíveis em ano eleitoral.

Essa medida de compensação já vem sendo adotada desde 2020 pela Aneel nos processos de reajustes tarifários, mas a avaliação é de que a aprovação de um projeto de lei dá mais segurança jurídica para a utilização dos recursos.

Os valores são referentes à cobrança de ICMS na base de cálculo de PIS/Cofins pagos a mais pelos brasileiros nas contas de luz nos últimos anos, reconhecida como indevida pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Dos R\$ 60 bilhões de créditos gerados com a decisão - referentes às ações judiciais movidas por distribuidoras - R\$ 48,3 bilhões já estão habilitados pela Receita Federal, sendo que R\$ 12,7 bilhões já foram revertidos.  
Saiba mais em: A Tribuna, terça-feira 28 de junho.